

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 07 de agosto de 2012.

CENÁRIO ECONÔMICO EM JULHO

O comportamento dos investidores durante todo o mês de julho foi pautado na possibilidade de adoção de novos estímulos monetários pelos principais bancos centrais do mundo e as bolsas de valores atravessaram mais um período de elevada volatilidade. Logo no início de julho o Banco Central Europeu reduziu a taxa básica de juros de 1,00% ao ano para 0,75% ao ano e o Banco do Povo da China cortou o juro pela segunda vez no intervalo de praticamente um mês. Posteriormente, o Federal Reserve, ao contrário dos demais, não adotou nenhuma nova medida e evitou falar sobre a possibilidade de em eventual QE3, o que acabou azedando o humor dos mercados. Os dados da atividade econômica dos EUA, Europa e China também não agradaram. O mercado de trabalho norte-americano registrou a criação líquida de apenas 80 mil postos de trabalho em junho e taxa de desemprego manteve-se em 8,2%. Na China, o PIB do 2º trimestre de 2012 cresceu 7,6% em relação ao mesmo período do ano passado, ante 8,1% no 1º trimestre do ano. De uma forma geral, os balanços corporativos foram considerados bons, porém não ditaram uma tendência aos mercados. O que mudou o humor dos mercados foi o discurso do presidente do BCE, Mario Draghi. Diante da dificuldade de financiamento enfrentada por Espanha e Itália, com os investidores exigindo yields cada vez maiores nos leilões de suas dívidas, o dirigente afirmou que estudava a compra dos títulos dos países em dificuldades como forma de diminuir a pressão sobre as emissões. As bolsas reagiram bem e fecharam o mês em alta. O índice norte-americano S&P-500 avançou 1,26%. O Ibovespa encerrou o mês de julho com valorização de 3,21%, aos 56.097 pontos, reduzindo suas perdas acumuladas no ano de 2012 para 1,16%. Este foi o primeiro ganho mensal desde fevereiro.

O principal evento do mercado interno foi a reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central, que reduziu a taxa básica de juros em 0,50 pp, para 8,00% ao ano, em decisão unânime e sem viés. Com esta decisão, a Selic atingiu seu menor patamar da história. Este corte já era esperado pelo mercado e a reunião acabou não trazendo muitas surpresas. O texto ressaltou que a política monetária deve ser conduzida com "parcimônia", que os riscos para a trajetória de inflação são limitados e que os efeitos das ações recentemente adotadas são defasados. A instituição citou que o cenário externo tem viés desinflacionário e que a perspectiva é de baixo crescimento mundial. Em relação ao front doméstico, a atividade tem se recuperado de forma gradual, porém o texto afirmou que "o cenário central contempla ritmo de atividade mais intenso neste semestre". A impressão deixada é de que as próximas decisões serão tomadas com muita cautela. Enquanto isso, os números da atividade econômica local seguem preocupantes. O IBC-Br, índice de atividade calculado pelo Banco Central, caiu 0,02% em maio ante o mês de abril e as vendas no varejo recuaram 0,8% neste mesmo intervalo. A produção industrial do mês de junho registrou tímida alta de 0,2% em comparação ao mês de maio e passou a acumular queda de 5,5% em base anual. Por fim, o Ministério do Trabalho apontou a criação líquida de 120,4 mil postos formais de trabalho em junho, o pior resultado para o período desde 2009. Do lado da inflação, o IGP-M registrou alta de 1,34% em julho e o IPCA avançou 0,43% no período. Também influenciados pelo front externo, os juros futuros recuaram. O DI jan/14 recuou de 7,90% para 7,84% aa e o DI jan/17 encerrou o mês de julho negociado a 9,01%, de 9,32% aa do fechamento de junho.

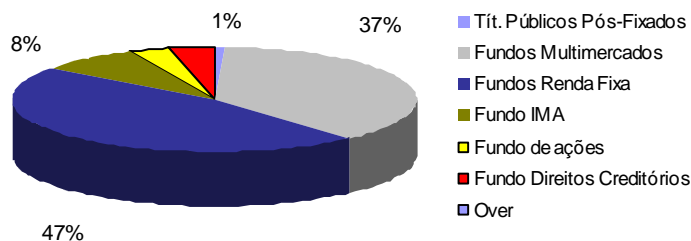
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Assim como no mês anterior, o dólar exibiu uma volatilidade mais contida em julho e o volume de negócios no mercado cambial doméstico encolheu. As turbulências externas de certa forma influenciaram os preços, mas a oscilação da moeda norte-americana durante todo o mês ficou entre R\$ 1,98 e R\$ 2,05 (cotações de fechamento). A taxa comercial do dólar fechou o mês de julho justamente na cotação máxima, negociada a R\$ 2,050 nas operações de venda, uma valorização de 2,00% no mês. No acumulado de 2012, a alta do dólar passou a ser de 9,68%. A esticada da taxa no final do mês pode ser atribuída à decisão do Banco Central de não realizar a rolagem dos contratos de swap cambial que venceriam no dia 1º de agosto (aproximadamente US\$ 4,5 bilhões). Entre os dados já conhecidos, destaque para o superávit de US\$ 2,88 bilhões da balança comercial do mês de julho.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, cotas de fundo de ações, cotas de fundo de investimento em direitos creditórios, títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over).

Composição da Carteira Infinity Jusprev



O Infinity Jusprev FIC FIM registrou rentabilidade correspondente a 135,45% do CDI no mês de julho, o maior resultado apresentado pelo fundo desde que assumimos sua gestão em março de 2010. As recentes alterações realizadas em seu portfólio apresentaram resultados positivos no período, com destaque para o aumento da exposição em ativos indexados à inflação, em linha com os objetivos de longo prazo da Fundação. A aplicação em cotas do fundo Infinity IMA Tiger, cujo objetivo é superar a variação dos títulos públicos indexados ao IPCA com prazo de até 5 anos, obteve um retorno nominal de 2,71% (400,36% do CDI), porém corresponde a 8% do patrimônio do fundo. As cotas do fundo de ações Infinity Selection apresentaram fortes ganhos do período, com retorno nominal de 2,46% (363,58% do CDI). Os fundos multimercado também mereceram destaque, com todos eles superando seus respectivos benchmarks. O Infinity Institucional FIM apresentou rentabilidade nominal de 0,71% (104,7% do CDI), o Infinity Unique FIM, 0,81% (120,05% do CDI), e o Infinity Eagle FIM acumulou ganhos de 0,84% (124,04% do CDI). As cotas do Infinity Lótus FIRF apresentaram rentabilidade de 101,25% do CDI. O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisetorial Itália do Banco BVA e o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisetorial BVA Master III atingiram suas rentabilidades-alvo de

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

100% do CDI + 3,5% ao ano, que no mês de julho corresponderam a aproximadamente 0,97% em termos nominais, também superando o benchmark do Infinity Jusprev FIC FIM.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: A sensação é de que todo o movimento do mercado internacional gira em torno das possíveis ações monetárias que poderão ser adotadas pelos bancos centrais. Nos dois primeiros dias do mês o Federal Reserve e o Banco Central Europeu realizaram suas tradicionais reuniões, porém nada de concreto foi anunciado. Ben Bernanke parece esperar a situação piorar para trazer à tona o QE3. Houve mudança no tom do discurso adotado, o que não significa necessariamente que haverá uma mudança de postura do Fed. Os números de atividade, notadamente do mercado de trabalho norte-americano, devem continuar sendo acompanhados de perto e poderão determinar a disposição de Bernanke adotar um novo pacote de incentivos. Na Europa a situação é mais crítica, com Espanha e Itália no limbo. Como já dito anteriormente neste mesmo espaço, os prêmios pagos na colocação dos títulos destes dois países parecem ser insustentáveis e o mercado espera uma ação do Banco Central Europeu, que neste caso poderia vir diretamente através da compra de suas dívidas. O presidente do BCE, Mario Draghi, afirmou que a compra dos bônus soberanos será feita quando os governos cumprirem as condições necessárias. Por hora, nada de concreto foi anunciado e a atividade econômica da Zona do Euro segue em queda. Na Ásia, o foco segue na desaceleração do crescimento chinês. Com base nos recentes discursos das principais autoridades do país, nota-se um aumento das preocupações do governo com a queda da atividade econômica e medidas de estímulo, como redução das taxas de juros e mudanças no compulsório, poderão ser novamente adotadas.

Câmbio: As incertezas externas não têm trazido grandes impactos à cotação do dólar no mercado cambial local, que segue apresentando uma volatilidade moderada e continua sendo negociado dentro de um intervalo que vai de R\$ 2,00 a R\$ 2,10. Membros do Ministério da Fazenda e do Banco Central do Brasil seguem afirmando que o real valorizado é prejudicial à indústria brasileira e citam que as turbulências provocadas pelo agravamento da crise da Zona do Euro têm acirrado ainda mais a disputa por espaço no comércio internacional. A tendência é de que haja intervenções nas duas pontas, evitando uma cotação prejudicial aos exportadores por um lado e eventuais pressões inflacionárias de outro, e essa postura acaba dando uma maior previsibilidade ao câmbio.

Juros: Os fracos números da atividade econômica interna preocupam cada vez mais a equipe do governo, que segue adotando medidas para combater a desaceleração em curso e um novo pacote de estímulos poderá ser lançado ainda neste mês de agosto. Enquanto isso, as projeções para o PIB de 2012 seguem em queda (a média trazida pela Pesquisa Focus do início de agosto já indica crescimento inferior a 2%) e o mercado tenta desvendar quais serão os próximos passos do Banco Central do Brasil. A alta dos preços das commodities não tem representado uma ameaça à trajetória inflacionária, ao menos por enquanto. As apostas do mercado indicam ao menos mais uma redução de 0,50 pp da Selic na reunião deste mês de agosto. Caso isso seja realmente concretizado, a nossa taxa básica de juros atingiria 7,50% ao ano, o menor

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

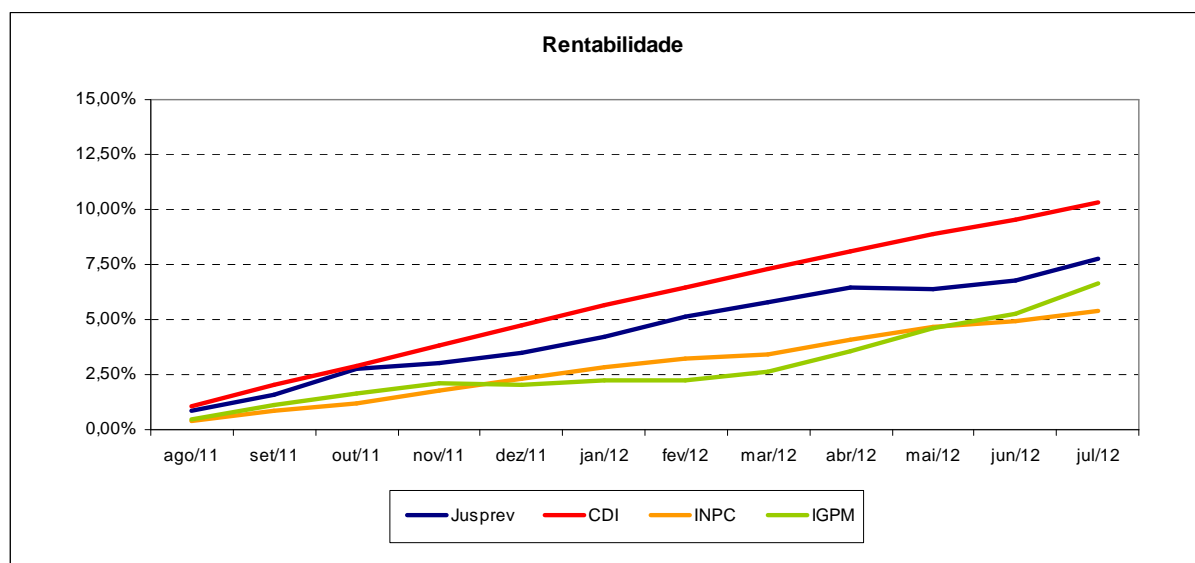
patamar da história. E há quem acredite que o ajuste possa ser ainda maior até o final de 2012. As manifestações oficiais do Banco Central continuam atribuindo peso relevante ao cenário externo, recuperação da atividade interna neste segundo semestre do ano e convergência da inflação oficial para a meta, sempre usando a expressão parcimônia ao citar a possibilidade de flexibilizações monetárias adicionais. O quadro internacional continuará sendo monitorado de perto, assim como os dados de atividade e inflação do Brasil.

Bolsa de Valores: Sem medidas concretas nas reuniões de política monetária do Federal Reserve e do Banco Central Europeu, os investidores agora novamente deverão voltar suas atenções para os dados macroeconômicos. As autoridades monetárias sinalizaram que estão prontas para tomar eventuais medidas necessárias para combater uma desaceleração econômica mais acentuada. A próxima reunião do Fed ocorrerá somente em setembro e os números conhecidos nas próximas semanas poderão determinar a necessidade do QE3. O período de férias no hemisfério norte tem reduzido a liquidez dos mercados e o volume de negócios só deverá melhorar a partir da segunda quinzena de agosto. No mercado local, os recentes dados continuam apontando forte desaceleração da atividade e a equipe econômica do governo central poderá adotar novos estímulos (desoneração da folha de pagamentos de setores ainda não beneficiados, reforma de alguns tributos, redução dos encargos cobrados nas contas de energia elétrica, entre outros). O processo de redução da Selic iniciado há um ano (total de 4,50 pp até o momento) ainda não surtiu os efeitos desejados. Ainda serão conhecidos resultados corporativos do 2º trimestre e certamente influenciarão os preços dos ativos. Setores para acompanhamento: Siderúrgico, Varejo e Financeiro. Setor substituído: Petrolífero.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
ago-11	0,83%	1,07%	0,42%	0,44%	77,30%
set-11	0,74%	0,94%	0,45%	0,65%	78,95%
out-11	1,15%	0,88%	0,32%	0,53%	129,85%
nov-11	0,30%	0,86%	0,57%	0,50%	35,36%
dez-11	0,43%	0,91%	0,50%	-0,12%	47,78%
jan-12	0,68%	0,89%	0,55%	0,25%	76,94%
fev-12	0,88%	0,74%	0,39%	-0,06%	118,54%
mar-12	0,63%	0,81%	0,18%	0,43%	77,59%
abr-12	0,60%	0,70%	0,64%	0,85%	85,33%
mai-12	-0,07%	0,73%	0,55%	1,02%	-9,10%
jun-12	0,40%	0,64%	0,26%	0,66%	63,18%
jul-12	0,92%	0,68%	0,43%	1,34%	135,45%
Acumulado	7,76%	10,31%	5,39%	6,68%	75,24%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.